



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-398-9 DOI 10.22533/at.ed.989191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O material a seguir compõe o sexto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma especial neste volume abordamos as atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do país, com enfoque psicologia e suas áreas afins, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

O campo da pesquisa teórica em psicologia é muito vasto, e exige dos pesquisadores metodologias minuciosas dos professores que investigam os diversos aspectos psíquicos da saúde dos indivíduos. É uma área que possui um leque muito diverso, assim um volume que possui temáticas tais como: cirurgia bariátrica, relacionamento abusivo, autismo, psicologia positiva, trabalho, terapia intensiva neonatal, assistência farmacêutica, suicídio, religiosidade, obesidade, microcefalia, saúde coletiva e mental, acupuntura, terapia ocupacional, torna-se de fato relevante tanto para o acadêmico que necessita de material de qualidade para sua formação, quanto para o docente que constantemente necessita de se atualizar.

Portanto, todo o material aqui apresentado nesse sexto volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA PARA PACIENTES COM COMPULSÃO ALIMENTAR	
Michele Azevedo e Silva	
Eliana Isabel de Moraes Hamasaki	
DOI 10.22533/at.ed.9891913061	
CAPÍTULO 2	14
AMOR OPRESSOR: O PSICÓLOGO E SUAS AÇÕES PARA MUDANÇAS NA VIDA DA VÍTIMA DE RELACIONAMENTO ABUSIVO	
Winthney Paula Souza Oliveira	
Mônica dos Santos de Oliveira	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Rudson Vale Costa	
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha	
Evando Machado Costa	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
Maria do Socorro de Sousa Cruz	
Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9891913062	
CAPÍTULO 3	23
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	
Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura	
Adria Miranda de Abreu	
Marx Rodrigues de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9891913063	
CAPÍTULO 4	34
ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM E DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM AUTISMO	
Bárbara Freitas Almeida	
Johne Filipe Oliveira de Freitas	
Mariane Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.9891913064	
CAPÍTULO 5	38
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O BEM ESTAR FAMILIAR	
Mônica dos Santos de Oliveira	
Jardell Saldanha de Amorim	
Winthney Paula Souza Oliveira	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
Evando Machado Costa	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Silvinha Rodrigues de Oliveira	
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa	
Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9891913065	

CAPÍTULO 6	49
AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DECORRENTES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	
Sergiana de Sousa Bezerra Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.9891913066	
CAPÍTULO 7	65
COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE CUIDAR DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	
Fabiane de Amorim Almeida Alessandra Pinheiro Margoni	
DOI 10.22533/at.ed.9891913067	
CAPÍTULO 8	78
CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayssa Madalena Feldmann Kamilla Mueller Gabe Isabela Terra Raupp Sofia Perez Lopes da Silveira Almerindo Antônio Boff	
DOI 10.22533/at.ed.9891913068	
CAPÍTULO 9	86
CONTRIBUIÇÃO DA REDETERAPIA PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Maria Gabriela Miranda Fontenele Denise Lima Nogueira Nelita Alves Medeiros do Nascimento Keila Maria de Azevedo Ponte Renides Brasil de Lima Renan Vieira Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.9891913069	
CAPÍTULO 10	93
CUIDADO FAMILIAR E SUBJETIVIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	
Isabela de Oliveira da Cunha Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.98919130610	
CAPÍTULO 11	106
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	
Rosali Maria Ferreira da Silva Anna Beatriz Pereira Silva Maria da Conceição Freitas Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva Karolynne Rodrigues de Melo José de Arimatea Rocha Filho Maria Selma Lopes Machado Maria Joanellys dos Santos Lima Williana Tôrres Vilela Pedro José Rolim Neto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130611	

CAPÍTULO 12	116
ENTRE CENÁRIOS, VIDAS E INVENÇÕES: O OCUPPA PRAÇA	
Laís Macedo Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.98919130612	
CAPÍTULO 13	119
ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ESCOLARES ADOLESCENTES	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Natália de Oliveira Freitas	
Annielly Arruda do Nascimento	
Nayanne Samara Silva Costa	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Amanda Gabriela Rocha de Souza	
Fabiola de Alencar Mendes Gonçalves	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.98919130613	
CAPÍTULO 14	129
EXPLORANDO O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA EXPLICAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Kairon Pereira de Araújo Sousa	
Emerson Diógenes de Medeiros	
Anne Caroline Gomes Moura	
Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.98919130614	
CAPÍTULO 15	145
INTEGRALIDADE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: ÊNFASE NA GESTÃO DO CUIDADO	
Jordana Rodrigues Moreira	
Audenir Tavares Xavier Moreira	
Aline Ávila Vasconcelos	
Carlos Bruno Silveira	
Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira	
Jhennifer de Souza Góis	
Kellinson Campos Catunda	
Lucas Queiroz dos Santos	
Lourdes Suelen Pontes Costa	
Maria Salete Bessa Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.98919130615	
CAPÍTULO 16	152
O ENCARCERAMENTO DE MULHERES: O CUIDADO E CONTROVÉRSIAS EM SAÚDE	
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	
Niedja Mara Silva Fontes de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.98919130616	
CAPÍTULO 17	165
A EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros	
Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130617	

CAPÍTULO 18 178

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE, FAMÍLIA E EQUIPE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO PIAUÍ

Jonathan Ruan de Castro Silva

Priscila Souza Rocha

Eldana Fontenele de Brito

DOI 10.22533/at.ed.98919130618

CAPÍTULO 19 184

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTANDO O PRECONCEITO

Fabiane de Amorim Almeida

Ana Carolina Santiago

DOI 10.22533/at.ed.98919130619

CAPÍTULO 20 195

ORIENTAÇÕES PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Jonas Loiola Gonçalves

Andréia Mônica da Silva Costa

Karina Rocha da Silva

Thiago Silva Ferreira

Tatiana Oliveira Nóbrega

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130620

CAPÍTULO 21 203

QUALIDADE DE VIDA DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva

Charlyan de Sousa Lima

Franciane Silva Lima

Lucas Gabriel Pereira Viana

Jéssica Maria Linhares Chagas

Bruna dos Santos Carvalho Vieira

Francilene Cardoso Almeida

Dávila Joyce Cunha Silva

Rosalina da Silva Nascimento

José Ribamar Gomes Aguiar Júnior

Valquiria Gomes Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130621

CAPÍTULO 22 213

REFORMA PSIQUIÁTRICA, CIDADANIA E BANALIZAÇÃO DA INTERDIÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Vânia Monteiro de Menezes

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Pedro Felipe Furlaneto Nava

Renata Garutti Rossafa

Maria Beatriz Bastos Párraga

Vera Lúcia Blum

Sirlene Guimarães Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130622

CAPÍTULO 23 229

SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL: INTERFACES DE UM DIÁLOGO

Rodrigo Scalabrin
Maria Andreolina do Nascimento Oliveira
Paôla Kessy de Souza Belo
Calvino Camargo

DOI 10.22533/at.ed.98919130623

CAPÍTULO 24 244

SAÚDE E BEM-ESTAR NAS ONDAS DE RÁDIO: GARANTIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Wanderson Sant 'Ana de Almeida
Luana Kronit Bastos
Kárita Misaele Sousa Felipe
Gabriela dos Reis
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.98919130624

CAPÍTULO 25 250

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Geraldo Mário de Carvalho Cardoso
Rosana Quintella Brandão Vilela
Divanise Suruagy Correia
Karina Perrelli Randau

DOI 10.22533/at.ed.98919130625

CAPÍTULO 26 262

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS MATERNAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DOS FILHOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO

Winthney Paula Souza Oliveira
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Mônica dos Santos de Oliveira
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha
Evando Machado Costa
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Murilo Simões Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130626

CAPÍTULO 27 272

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E ACUPUNTURA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DO IDOSOS

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.98919130627

CAPÍTULO 28	286
TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM PACIENTE HOSPITALIZADO	
<p>Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin Gisele Brides Prieto Casacio Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira Liana Maura Naked Tannus Samara Olivia dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130628	
CAPÍTULO 29	296
TRANSTORNOS ALIMENTARES – APOIO FAMILIAR	
<p>Renata Zanella Wilian Joaquim de Almeida Elisete Teleginski Deitrichkeit Kerli De Meira Golfetto Wellington Souza</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130629	
CAPÍTULO 30	303
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE PSICOLÓGICA	
<p>Débora Carvalho Cardoso Vitorino Nara Cíntia Alves Cordeiro Ilana Mendes Cabral Rita Hyannara de Sousa Carvalho Larissa Sousa Marinho</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130630	
CAPÍTULO 31	310
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM PAIS DE ALUNOS EM CRECHES DE MARABÁ-PA	
<p>Letícia Dias Lima Jedlicka Priscila da Silva Castro Eliana Lima Ferreira Eric Renato Lima Figueiredo Leiliane dos Santos da Conceição Aline Coutinho Cavalcanti</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130631	
CAPÍTULO 32	314
VIDAS ATRAVESSADAS PELO ABUSO SEXUAL E PELO TRANSTORNO ALIMENTAR	
<p>Denise Brito da Rocha Angela Cardoso Andrade Carlos Antônio Bruno da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130632	
SOBRE O ORGANIZADOR	329

AMOR OPRESSOR: O PSICÓLOGO E SUAS AÇÕES PARA MUDANÇAS NA VIDA DA VÍTIMA DE RELACIONAMENTO ABUSIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Mônica dos Santos de Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Rudson Vale Costa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Evando Machado Costa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Maria do Socorro de Sousa Cruz

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA

Caxias – MA

Murilo Simões Carneiro

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

RESUMO: INTRODUÇÃO: O Brasil é um país com altos níveis de violência em suas diversas facetas, criminalidade, marginalidade social, bem como maus tratos no espaço doméstico e familiar. Conhecer, compreender tais cenários, os comportamentos da vítima e agressor, conduz o profissional, a sociedade e até mesmo a vítima a buscar propostas para coibir a violência no espaço familiar. Cabe ao psicólogo ter posse de conhecimentos, informações e medidas de intervenção que conduzam à vítima a buscar apoio para superação das agressões, de forma a promover a reestruturação da relação vítima – agressor para ressignificação desta, para que um novo perfil comportamental afetivo entre os pares seja traçado de forma funcional ou mesmo propiciar assistência psicológica à vítima que deseja romper definitivamente os vínculos com o agressor. **OBJETIVO:** Estudar a violência doméstica contra a mulher perpetrada pelo parceiro do sexo masculino e as ações do psicólogo para minimização dos impactos na vida das vítimas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura de natureza

bibliográfica sobre a violência doméstica contra a mulher em suas diversas interfaces, física e psicológica e as contribuições do psicólogo para ressignificação da vida das vítimas de relacionamentos abusivos, através do acolhimento, prevenção, identificação ou mesmo erradicação da violência doméstica. A coleta de dados se deu a partir dos bancos de dados eletrônicos Scielo, Lilacs e Medline buscando artigos científicos que contemplassem a temática para estruturação deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A violência contra a mulher é uma fragmentação dos direitos humanos, suas manifestações lesionam a integridade física, psicológica e perturbam a saúde das vítimas de maneira global, degradando suas emoções, causando prejuízos e alterações comportamentais. As ações efetuadas pelo psicólogo para modificações de condutas e superação da violência, permeiam ações de respeito com foco para o fortalecimento da auto estima, auto valorização, promoção da qualidade de vida e inserção de estratégias para que a vítima se liberte da angústia, pois muitas vezes acredita que é a culpada pelas agressões desferidas pelo parceiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho do psicólogo, consiste no apoio para que a vítima abandone a situação de aceitação das agressões e da violência. Seguindo o caminho de reestruturação entre o casal através do rompimento do ciclo de agressões ou através de estratégias que permitam à vítima remodelar sua vida e romper com o relacionamento abusivo por meio da solidificação e valorização dos aspectos e sentimentos positivos em relação a si, auto valorização, respeito, amor e estima próprios, fortalecendo a mulher para a formação e estabelecimento de vínculos adequados e saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica; Violência Contra a Mulher; Psicologia.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde – OMS relata que a violência doméstica contra a mulher é um problema de ordem de saúde pública presente em todas as classes sociais. Os relacionamentos abusivos, violentos e tóxicos, são bastante comuns e evidenciam-se por meio do excesso de poder de um parceiro sobre o outro, expresso através de agressões físicas, negligência, violência sexual ou psicológica.

O parceiro abusivo exterioriza a violência por intermédio de crises de ciúmes, diminuição da auto estima, culpabilização, gritos, socos, xingamentos, controle da parceira com incontrastáveis proibições e impedimentos, com externalização de condutas possessivas direcionadas ao outro, com muita frequência a severidade das agressões acarretam em posteriores suicídios ou homicídios para libertação de uma situação opressora há muito instalada.

Para coibir ou minimizar os dados alarmantes de violência dirigidas ao público feminino, em 2006 foi promulgada a Lei nº11.340, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, para que as vítimas de violência doméstica e familiar diante do cenário da justiça dispusessem de amparo para libertação de relações tóxicas, bem como meios preventivos, apresentação de medidas de segurança à vítima, punição ao agressor e mesmo erradicação da violência. Apesar, desta Lei retratar a eliminação de

todas as formas de violência, existem impedimentos sociais, econômicos e culturais que aprisionam e calam as vítimas, mantendo-as encarceradas, seja por dependência financeira, medo de refazer a vida, receio de ameaças e represália do parceiro agressor, preocupação com a opinião pública ao ser desvelada as agressões, manutenção do modelo de família tradicional ou pelo fato de a mulher ainda manter um forte vínculo afetivo com o agressor, estas, são algumas situações que dificultam e perpetuam os casos de violência prolongando e intensificando o sofrimento e desgaste físico e/ou psicológico da mulher refém de relacionamento opressor.

O Brasil é um país com altos níveis de violência em suas diversas facetas, criminalidade, marginalidade social, bem como maus tratos no espaço doméstico e familiar. Conhecer, compreender tais cenários, os comportamentos da vítima e agressor, conduz o profissional, a sociedade e até mesmo a vítima a buscar propostas para coibir a violência no espaço familiar e cabe ao psicólogo ter posse de conhecimentos, informações e medidas de intervenção que conduzam à vítima a buscar apoio para superação das agressões, reestruturação da relação vítima – agressor para ressignificação da relação do casal, o psicólogo deve traçar um novo perfil comportamental afetivo entre os pares de forma funcional ou, nos casos em que a mulher opta por romper os vínculos com o agressor, o profissional deve propiciar apoio e assistência psicológica à vítima. Constitui-se como objetivo central deste estudo compreender a violência doméstica contra a mulher perpetrada pelo parceiro do sexo masculino e as ações do psicólogo para minimização dos impactos na vida das vítimas.

2 | RELAÇÕES TÓXICAS: AMOR OPRESSOR

2.1 Gênero e violência: um diálogo necessário

Ao estudarmos sobre a História das mulheres é perceptível a invisibilidade que norteiam a existência feminina, logo se faz necessário mesmo que de maneira breve expor o grito, o clamor, bem como o protesto apresentado pelos movimentos de mulheres que buscaram e continuam a lutar para romper com o silêncio e a invisibilidade a que as mulheres foram submetidas ao longo da História (PERROT, 2004).

Em razão desse contexto, na história das sociedades humanas, “[...] contada e, supostamente, feita pelos homens, identificamos que o espaço privado foi reservado às mulheres como local privilegiado de sua ocupação e ação [...]” (SENA, 2004, p. 47). É importante destacar que, apesar do lugar social destinado às mulheres coube, principalmente, a estas desnaturalizar e contestar a ordem estabelecida imposta pela sociedade patriarcal, fato que pode ser percebido por meio da luta nos movimentos de mulheres e feministas que passaram a defender os direitos sociais e políticos da população feminina. Nessa direção, Sena afirma:

[...] compreendemos que, ao se deslocarem do espaço meramente privado, que é percebido como espaço de excelência das mulheres, e se deslocarem para o espaço público - sinalizado pela sua crescente inserção no mercado de trabalho, pela sua participação na Literatura, na Ciência, nas artes, pelo seu engajamento na vida política - trazem para ele um conjunto de elementos diferentes: significados, emoções, concepções de mundo, relações sociais, racionalidade. As complexas relações estabelecidas no espaço denominado como de todos/as gestaram um campo fértil para que as mulheres se organizassem politicamente, materializando uma sociabilidade que produz novas configurações da esfera pública, assim como reorienta a efetivação e limites dos marcos democráticos. (SENA, 2004, p. 47)

A violência contra a mulher é um fenômeno histórico, fruto das relações de desigualdade de gênero, as quais, conjuntamente com os recortes de classe, raça, geração e sexualidade, estão imbricadas aos interesses que norteiam as relações entre homens e mulheres que no geral são marcadas pela submissão feminina. Todavia, não é possível analisar sobre as relações de gênero sem compreendê-las em seu contexto sociohistórico, econômico e cultural. Quando esses marcadores da diferença são analisados na ordem patriarcal, percebe-se que tais relações são hierarquizadas, logo as mulheres são vistas como propriedade chegando ao ponto do homem ceifar precocemente a vida das mulheres, pois o índice de violência está alarmante.

A violência de gênero é naturalizada de tal forma que é visto como um fenômeno que sempre existiu e que sempre ocorrerá, em virtude da superioridade destinada aos homens. Destaca-se então que é preciso desconstruir esta naturalização e, portanto, compreender que a “violência contra a mulher” foi construção e pode ser desconstruída, principalmente com ações que promova a igualdade de gênero.

Por conseguinte, ao falarmos sobre violência contra a mulher temos a pretensão de destacar às relações patriarcais de gênero que estabelecem com disparidade a vivência entre homens e mulheres, fato que pode ser comprovado na relação de convívio, identidade e sexualidade entre os sexos. Gênero é uma categoria criada para demonstrar que a grande maioria das diferenças entre os sexos são construídas social e culturalmente a partir de papéis sociais diferenciados que, na ordem patriarcal, criam pólos de dominação e submissão (SAFIOTTI, 2004).

A compreensão desse contexto é essencial para que possamos entender a luta da mulher em busca de direitos e visibilidade social, bem como a sua capacidade de dialogar com a sociedade “[...] fazendo história se fazendo reconhecer enquanto sujeitos individuais e coletivos, rebelando-se pelos direitos à cidadania, a uma identidade social e política [...]” (ESMERALDO, 1998, p. 55 apud SENA, 2004 p. 76). Nesse contexto, o território marcado pelas mulheres colaborou para que a agenda política contemplasse as novas demandas apresentadas pelos movimentos organizados de mulheres.

O fortalecimento da sociedade civil organizada e de todos os protagonistas que se preocupam com o enfrentamento da pobreza, das desigualdades, da exclusão social, da discriminação, da violência, torna-se primordial, tendo em vista que a participação organizada pode-se consolidar por meio da atuação constante e consciente dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento da sociedade.

Refletimos com Ferreira (2007) que o mapa das desigualdades somente será modificado, com qualidade, por meio de políticas públicas¹, bem como mecanismos que possam coibir e combater a violência contra a mulher, para que assim possam atender às demandas sociais, apresentadas pela população feminina.

Nesse contexto nota-se que,

[...] a luta pela cidadania alterou a vida de milhões de mulheres na sociedade ocidental. As ativistas feministas fizeram campanhas por todos os recantos do planeta, pelo reconhecimento dos direitos das mulheres: direito a existir com dignidade, direito de propriedade, direito à educação e ao trabalho, direito de votar e ser eleita, direito a participar de espaços de poder e decisão, direito a seu próprio corpo, direito a viver livre de violências, direito de viver em igualdade de condições com os homens. Essas conquistas vêm sendo lentamente alcançadas, mas ainda é preciso superar grandes desafios para que a igualdade seja efetivada. (BRASIL, 2010, p.8)

Portanto, destaca-se que a população carece buscar o empoderamento, a igualdade de gênero, a visibilidade social, bem como lutar pelo fim de todas as formas de discriminação e violência as quais as mulheres estão submetidas.

2.2 Contribuições Psicossociais para ressignificação da vida das mulheres vítimas de violência doméstica

A violência contra as mulheres trata-se uma experiência de violação de direitos e de conflitos interpessoais que envolvem rompimentos nas relações de intimidade e confiança. É vista como um fenômeno que independe de idade ou contexto social, que ocorre em diferentes culturas e se apresenta de várias maneiras, física, moral, psicológica, patrimonial e sexual, todas com grande impacto sobre a vida da vítima (SAFFIOTI, 2006; FONSECA, 2012). É considerado um grave problema de saúde pública que vem a cada dia tomando proporções ainda maiores, apesar dos diversos dispositivos jurídicos usados para seu enfrentamento, bem como as políticas públicas de proteção e acolhimento.

Sabe-se que apenas os dispositivos jurídicos e executivos propostos primordialmente pela lei de nº 11.340, conhecida como lei Maria da Penha, não dão conta de toda demanda gerada pela violência contra a mulher e a sociedade espera uma solução efetiva e democrática para essas situações de violência e que não sejam apenas jurídicas, fazendo da inclusão do atendimento psicossocial, nesses sistemas de suporte, a resposta social exigida (VASCONCELOS E MACHADO, 2015) .

A literatura afirma que os maus tratos sofridos pela mulher vítima de violência, geram perdas significativas em sua saúde física e mental, bem como nas relações sociais, que deixam de funcionar como rede de apoio (MONTEIRO, SOUZA, 2007).

1. Políticas públicas podem ser compreendidas como respostas do Estado, frente às demandas da sociedade de forma mais propositiva, também são entendidas como processos sociais, históricos, contínuos e inacabados, constituídos por sujeitos cuja ação tem sido responsável pela ampliação de políticas sociais. Esses sujeitos podem ser partidos políticos, os sindicatos e os movimentos sociais como um todo, que têm funcionado, nas últimas décadas, no Brasil como elementos de pressão e ação para provocar mudanças sociais que têm como princípios a igualdade social. (FERREIRA, 2004, p. 2)

Sendo assim, um dos suportes oferecidos pelo atendimento psicossocial para as mulheres que viveram a mesma experiência de violência é realizar grupos em que elas possam quebrar o isolamento, obter informações, dar e receber suporte emocional (MATOS et al.,2012).

A atenção psicossocial tem um grande papel no processo de ressignificação para vida das mulheres que são vítimas de violência, pois é através desse serviço, seja ele grupal ou individual, que elas recebem atendimento e acolhimento necessários à superação da violência, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate da sua cidadania e de seu protagonismo social, agindo em novos projetos de vida e padrões de relação afetiva(HANADA, 2010).

Com isso, a atenção psicossocial vem cada vez mais ganha espaço de atuação e se insere como metodologia de trabalhos para políticas públicas. Tornando essencial o seu protagonismo em todas as redes de suporte destinadas à mulher, que de acordo com o publicado pela Secretaria de Políticas para mulheres (SPM), a rede de atendimento é composta por todos os serviços governamentais e não governamentais, que oferecem assistência à mulheres em situação de violência, que incluem os centros de referência, as casas abrigos, os postos de saúde e hospitais, institutos médico legais (IML), serviços de assistência jurídica e psicológica, defensoria pública, delegacia da mulher e poder judiciário, os serviços do Sistema Único de Assistência Social (Centro de Referência de Assistências Social - CRAS e Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS), dentre outros (BRASIL, 2006). Todos esses serviços podem ser porta de entrada para mulheres vítimas de violência à assistência e devem oferecer acolhimento necessário. A problemática acarreta inúmeras questões complexas que a caracterizam como um objeto interdisciplinar, exigindo assim, diversas atuações que permitam efetivamente a ressignificação da vida dessas mulheres.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de cunho bibliográfico sobre a violência doméstica contra a mulher em suas diversas interfaces, física e psicológica e as contribuições do psicólogo para ressignificação da vida das vítimas de relacionamentos abusivos, através do acolhimento, prevenção, identificação ou mesmo erradicação da violência doméstica.

Buscou-se artigos do período de 2010 a 2018, percebeu-se o quanto a temática violência doméstica é recorrente fazendo necessário estudar e disseminar informações para apoio às vítimas e combate a toda e qualquer forma de violência.

Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Lilacs e Medline. Foram lidos e utilizados artigos e materiais com enfoque sobre violência doméstica, abuso psicológico, relacionamento tóxico e assistência psicológica à vítima de violência doméstica.

Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos originais publicados

com o tema proposto na língua inglesa, portuguesa e espanhola. Já os critérios de exclusão foram: textos incompletos que destoavam do tema central de estudo.

4 | DISCUSSÃO

A violência contra a mulher é uma fragmentação dos direitos humanos, suas manifestações lesionam a integridade física, psicológica e perturbam a saúde das vítimas de maneira global, degradando suas emoções, causando prejuízos e alterações comportamentais. As ações efetuadas pelo psicólogo para modificações de condutas e superação da violência, permeiam ações de respeito com foco para o fortalecimento da auto estima, auto valorização, promoção da qualidade de vida e inserção de estratégias para que a vítima se liberte da angústia, pois muitas vezes acredita que é a culpada pelas agressões desferidas pelo parceiro. (MONTEIRO, 2012).

O atendimento deve destacar-se pelo respeito às escolhas da vítima, muitas encontram elementos satisfatórios para se manter no relacionamento, o profissional deve destacar e evidenciar os pontos positivos da vítima para que esta desperte e redirecione suas escolhas, o psicólogo deve se pautar no acolhimento, auxílio, enfrentamento, e despertar na vítima o reconhecimento da relação como violenta, além da apresentação de medidas protetivas e de assistência às mulheres agredidas seja a violência de ordem física, verbal ou psicológica.

Na intervenção tem-se a preocupação em promover a autonomia e deslocamento das mulheres da condição de vítima, para planejarem novas possibilidades concretas de vida. Com o atendimento psicológico trabalha-se os aspectos da subjetividade e da individualidade, que favorecem atitudes de submissão a violência, juntamente com as questões de ordem cultural, objetivando assim, identificar as barreiras que impedem as mulheres em revelar a violência sofrida e o complexo sofrimento psíquico presente nessas experiências (PORTO; BUCHER-MALUSCHKE, 2012).

A violência e agressividade não podem ser naturalizadas nos relacionamentos, o psicólogo perante uma vítima que mesmo diante do quadro de violência ainda almeja permanecer no relacionamento, necessita promover ao casal um espaço para resolução de conflitos, sem hostilidade e agressões, apresentar possibilidades de expressão das divergências e respeito sem a utilização de violência física, palavras ofensivas e desagradáveis, buscando ativar reações de acolhimento e compreensão entre o casal.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência está presente em um elevado número de relacionamentos, a frequência e a intensidade das agressões acarretam prejuízos e deixam consequências físicas e psicológicas. O trabalho do psicólogo, consiste no apoio para que a vítima

abandone a situação de aceitação das agressões e da violência. Seguindo o caminho de reestruturação entre o casal através do rompimento do ciclo de agressões ou através de estratégias que permitam à vítima remodelar sua vida e romper com o relacionamento abusivo por meio da solidificação e valorização dos aspectos e sentimentos positivos em relação a si, auto valorização, respeito, amor e estima próprios fortalecendo a mulher para a formação e estabelecimento de vínculos adequados e saudáveis.

As vítimas que desejam uma libertação do relacionamento, devem receber apoio para a mudança, estas devem despertar e almejar mudanças de vida. Ao psicólogo cabe, despertar e conscientizar a vítima para consciência do problema vivenciado, e efetivação de ações que conduzam às mudanças comportamentais, prevenção de recaídas e manutenção das ações. Faz-se necessário potencializar a rede familiar e de amigos para que a vítima obtenha um suporte social adequado, sem julgamento, pautado na compreensão e aceitação, para que esta empodere-se, busque novos interesses, ocupações, fortaleça-se, desenvolva autonomia e recupere a confiança, o respeito e à dignidade humana para seguir adiante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.340/2006, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Tempos e Memórias do Feminismo no Brasil**. Brasília: SPM, 2010. 68 p.

CARAVANTES, L. Violência intrafamiliar en la reforma del sector salud. In: COSTA, A.M.; MERCHÁNHAMANN, E.; TAJER, D. (Orgs.). Saúde, equidade e gênero: um desafio para as políticas públicas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. p.18.

FERREIRA, Mary. **As Caetanas vão a Luta**: Feminismo e Políticas Públicas no Maranhão. Grupo de Mulheres da Ilha. São Luis: EDUFMA, 2007.

FONSECA, D. H.; RIBEIRO, C. G.; LEAL, N. S. B. Violência doméstica contra a mulher: Realidades e representações sociais. *Psicologia & Sociedade*; Vol. 24 n.2.2012. p.341-358. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200008>.

HANADA, Heloisa; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; SCHRAIBER, Lilia Blima. Os psicólogos na rede de assistência a mulheres em situação de violência. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 33-60, Apr. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2010000100003&lng=en&nrm=iso>.

LEITAO, Maria Neto da Cruz. Mulheres sobreviventes de violência exercida por parceiros íntimos – a difícil transição para a autonomia. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.48, n.spe,p.07-15, Aug. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000600002>

MATOS, M.; MACHADO, A.; SANTOS, A.; MACHADO, C. Intervenção em grupo com vítimas de violência doméstica: uma revisão da sua eficácia. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 30, n. 1-2, p. 79-91, jan. 2012. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312012000100008&lng=pt&nrm=iso>.

MONTEIRO, C.F.S. O papel do psicólogo no atendimento às vítimas e autores de violência doméstica. UniCEUB. Brasília. 2012. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2593/3/20820746.pdf>> Acesso em 12 de julho de 2018.

MONTEIRO, C.F.S.; SOUZA, I.E.O. Vivência da violência conjugal: fatos do cotidiano. Ver. Texto e Contexto enfermagem; Vol. 16. n.1. 2007. p. 26-31. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a03v16n1>>.

PADOVANI, Ricardo da Costa; WILLIAMS, Lúcia Calvacanti de Albuquerque. Intervenção psicoterapêutica com agressor conjugal: um estudo de caso. **Psicol. estud.**, Maringá, v.7, n. 2, p.13-17, Dec. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722002000200003>

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os Silêncios da História**. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru – SP: EDUSC, 2005.

PORTO, M.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. Violência, mulheres e atendimento psicológico na Amazônia e no Distrito Federal. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 297-306, jun.2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000200013&lng=en&nrm=iso>.

REISENHOFER, S; TAFT, A. J. Women's journey to safety - the Transtheoretical model in clinical practice when working with women experiencing Intimate Partner Violence: a scientific review and clinical guidance. *Patient Educ Couns.* 2013;93(3):536–48

SAFFIOTI, Heleieth Lara Bongiovani. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, H.I.B. Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO – Brasil). 2006. Disponível em: <http://www.flacso.org.br/portal/pdf/serie_estudos_ensaios/Heleieth_Saffioti.pdf>.

SENA, Francisca Maria Rodrigues. **Mulheres em Movimento: Construção de Relações de Gênero na Militância Política das Mulheres**. Fortaleza – Ceará. 2004.

VASCONCELOS, I. S. L. de; MACHADO, L. Z. Intervenção judicial e a efetividade de procedimentos alternativos no combate à violência doméstica. *Gênero e Direito*. Paraíba, n.1, p. 261-280. 2015. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ged/article/view/22911>>

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-398-9



9 788572 473989